



A EXPERIÊNCIA MATERIAL DE MOVIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E AÇÕES PARA A INFÂNCIA.

Alexandre Paulo Loro¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

alexandrepaulloro@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta algumas experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física com crianças da Educação Infantil. Objetivou-se possibilitar novas práticas educativas a partir de procedimentos didático-metodológicos. Para tal, a concepção do “Se-movimentar” a principal referência bibliográfica. Dessa forma, foram analisadas três categorias relacionadas à experiência material de movimento: a) a relação dos sujeitos com os objetos; b) a relação dos sujeitos com o ambiente natural; e c) a autonomia para criar novas situações de movimento. A proposta estimulou as crianças a refletir sobre as possibilidades de emancipação enquanto brinca.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Educação Infantil, experiência material, brincar.

EXTRACTO

Este documento presenta algunas experiencias en el aula con los niños de la Educación Física em El Educación Infantil. El objetivo era permitir a las nuevas prácticas educativas de la enseñanza y procedimientos metodológicos. Con este fin, el diseño de los "Si-mover" la principal referencia de la literatura. Por lo tanto, hemos examinado tres categorías relacionadas con la experiencia material: a) la relación de los sujetos con los objetos b) la relación del sujeto con el medio ambiente natural, y c) la autonomía para crear nuevas situaciones de movimiento. La propuesta alienta a los niños a reflexionar sobre las posibilidades de emancipación, mientras que los chistes.

Palabra-llave: Educación Física de la escuela, Educación Infantil, experiencia material, juego.

¹ Licenciado em Educação Física, Especialista em Gestão de Educacional e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Professor Assistente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – campus do Pantanal (CPAN/UFMS).



INTRODUÇÃO

A prática pedagógica das aulas de Educação Física é geralmente orientada de maneira mecânica, na tentativa de tornar o movimento mais econômico e eficiente. Isso torna as aulas atreladas a resultados meramente técnicos. Essa conduta docente, de certa forma, contribui na perpetuação de condições estruturais sociais que apresentam um modelo de cultura hegemônica, a qual reduz a possibilidade de desenvolver no aluno/sujeito a compreensão de seu meio, bem como, a sua capacidade crítica e reflexiva de atuação.

Entendo a criança como um ser sócio-histórico, a qual se relaciona com o mundo por intermédio de suas interações e experiências. Essa relação acontece através da comunicação corporal, compreendida enquanto totalidade e localizada culturalmente. Em função disso, é muito importante a valorização do seu movimento.

A partir dessa compreensão é que objetivo com o presente trabalho apresentar e discutir outras estratégias de atuação docente, uma proposta diferenciada, que não sempre as mesmas. A idéia central é, portanto, destacar a importância de se desenvolver procedimentos didático-metodológicos nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil.

A base teórica utilizada esteve alicerçada na concepção do “*Se-movimentar*”, a qual entende o movimento humano como um diálogo entre o homem e o mundo (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2001), numa relação onde em que há um sujeito que “*se movimenta*” e uma situação (mundo) a qual este movimento está relacionado. Outros trabalhos também contribuíram com esse direcionamento teórico-metodológico, ao definirem alguns princípios norteadores de uma proposta necessária para o processo de mudança pela qual passa a Educação Física escolar: Freire (2005), Kunz (2003, 2001, 1991), Baecker (2004, 2003), Bracht (1997) e Hildebrandt-Stramann e Laging (1986).

Ao se ter como referência o referido conceito de movimento humano, que visa promover o desenvolvimento de uma prática educativa emancipatória, foi delineada uma ação pedagógica de co-decisão no planejamento, objetivos e conteúdos, a fim de conhecer as diversas possibilidades de movimento e contextualizando o sentido dos mesmos.



A partir de temas geradores, diversas atividades foram possibilitadas às crianças para que pudessem ampliar a cultura de movimento e colaborar na construção de sentido/significado dos mesmos. Acredito que as ações oriundas desse entendimento de “Concepções Abertas” às experiências de movimentos auxiliam nos processos de aprendizagem das crianças.

O local onde foram realizadas as aulas foi uma escola particular no município de São Miguel do Oeste (SC), com crianças que tinham em média seis anos de idade. As aulas eram realizadas duas vezes por semana durante um semestre letivo. Estas, foram didaticamente organizadas por meio de algumas particularidades, tais como: a abertura para que os sujeitos desse “*Se-Movimentar*” pudessem descobrir, independentemente, as formas de relacionar-se com os materiais, experimentar a “novidade”, perceber as possibilidades e limites desse diálogo e, assim re-significar as suas ações, permitindo novas descobertas.

DE QUEM E DE ONDE FALO - SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

Ao acompanhar algumas das aulas da professora titular da Educação Infantil e dialogar com direção, Serviço de Orientação Educacional (SOE) e demais docentes da referida escola, foi constatada a necessidade de desenvolver uma proposta didático-pedagógica, até então inexistente, nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil. Após uma leitura atenta do Projeto Político Pedagógico (PPP), com sua proposta educativa e orientações pedagógicas, percebeu-se que, até o presente momento, havia poucos aspectos nesse sentido que eram contemplados. Quanto à infra-estrutura, a escola se encontrava em uma situação privilegiada: excelente espaço físico interno e externo, quadras de esporte cobertas, diversidade de materiais e em quantidades suficientes. Ao partir do conhecimento da realidade, foi apresentada a proposta à escola com alguns planos de aula já incluídos.

A proposta pedagógica da escola para a Educação Infantil segue conhecimentos historicamente acumulados sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ela tem como principal fundamento uma concepção de



criança cidadã, como uma pessoa em processo de desenvolvimento e como sujeito ativo na construção de seu conhecimento.

Também com essa perspectiva, a experiência material está dirigida ao conhecimento do meio ambiente escolar, numa relação entre o sujeito que “*Se-Movimenta*” e os objetos físicos e naturais que o rodeiam. Assim, há a possibilidade de uma relação de diálogo com esses objetos e a construção e autonomia da criança. Para Scheler (*apud* Baecker, 2003), a experiência material contribui na formação do sujeito numa perspectiva de emancipação.

Da mesma forma, a organização didática da aula de Educação Física seguiu algumas particularidades: a abertura para que os alunos, sujeitos desse “*Se-Movimentar*”, pudessem descobrir, independentemente, as formas de se relacionar com os materiais ao experimentar a novidade deles; as facilidades e as dificuldades desse diálogo e a liberdade para o aluno modificar, transformar e re-significar as suas ações a partir do seu diálogo/interação com o material.

Essa liberdade dá condições ao aluno de construir seus próprios conceitos e, para que isso se concretize, as tarefas devem ser organizadas de forma desafiadora. Assim, é possível manter efetivamente um diálogo com eles permitindo várias descobertas a partir de sua própria experimentação. Essas experiências estão localizadas num contexto social onde ocorrem as interações entre o sujeito e o mundo.

Os relatos das crianças e demais aspectos considerados relevantes eram anotados em diário de campo no decorrer do processo. Elas eram feitas a partir de um protocolo, no qual se buscava observar e analisar os aspectos mais evidentes relacionados à experiência corporal, à experiência de interação social e à experiência material. Todas subdivididas em outras categorias. Nesse texto far-se-á referência à categoria denominada “experiência material”, na qual destacar-se-á: *a relação dos sujeitos com os objetos, a relação dos sujeitos com o ambiente natural e, a autonomia para criar novas situações*, que são mencionadas a seguir.



A RELAÇÃO DO SUJEITO COM OS OBJETOS

A relação do sujeito com os objetos ocorre no momento em que aquele estabelece um diálogo com este, durante a realização da sua ação, conforme as experiências de seu mundo subjetivo. Essa relação pôde ser observada, quando foram proporcionadas várias vivências com balões aos alunos. As crianças deveriam enchê-los e equilibrá-los em seu corpo e, posteriormente, deslocar-se. À medida que experimentavam o material comentavam: “*Não consigo encher!*”, “*Ele não pára!*” e “*Eu apertei e ele estourou!*”. Baseados nas experiências de manejo dos materiais, na relação dialógica estabelecida, as crianças foram descobrindo estratégias para cada situação de movimento. Nesse caso, percebe-se a dificuldade devido à forma geométrica e leveza do balão. Assim, as crianças falavam sobre suas as experiências, qualificando as suas ações de movimento e encontraram explicações para o seu sucesso e/ou fracasso na atividade, isto é, diversas maneiras de ação para que os balões não caíssem ou estourassem.

Em outra situação, a atividade proposta era de formar grupos e percorrer um percurso fazendo a passagem dos bastões. Cones deitados foram colocados no caminho. Deveriam andar em ziguezague e depois saltar sobre esses cones. Algumas crianças tropeçavam, demonstrando dificuldade em organizar-se no espaço limitado, faziam ainda o trajeto com pressa e velocidade, atribuindo um caráter competitivo à atividade. Esse aspecto pode ser interpretado como uma configuração das demais situações vivenciadas no cotidiano já que em outros âmbitos sociais a forma de agir é, não raro, uma conduta orientada pela competição.

Algumas atividades eram recebidas com certa resistência, o que se percebia através de suas falas: “*Eu gosto de jogar bola e vídeo game!*” Isso demonstrava, concomitantemente, a falta de motivação em participar de atividades diferenciadas, bem como o apreço aos esportes competitivos. Inclusive algumas crianças falavam em participar de escolinhas desportivas.

Em uma aula em que várias bolas, de várias cores e tamanhos, foram disponibilizadas aos alunos, as meninas se isolaram por pensar que seria mais uma aula tradicional de futebol. A partir disso, foi proporcionada uma discussão em



relação ao problema do grupo sobre gênero e cultura no esporte. Ao problematizar essa questão foi possível reestruturar a aula para que houvesse a aceitação de todos.

Geralmente as novidades eram bem-vindas pelas crianças. Mesmo assim, percebeu-se pré-conceitos em relação à determinadas atividades, implícitas no contexto sociocultural na qual elas estão inseridas. Isso influenciou diretamente suas ações de movimento, limitando experiências e vivências de determinadas atividades. Um exemplo típico foi o das crianças verem uma bola e pensar de se tratar de futebol. Quando solicitadas que fizessem outros movimentos: arremessar a bola ou jogá-la para o alto e pegá-la em seguida, acabaram por demonstrar limitações motoras.

Outro exemplo foi relacionado a uma aula que consistia em derrubar as latas com bolinhas de meia de variados pesos e tamanhos. Após as crianças experimentarem arremessar de diversas maneiras, elas comentaram sobre suas experiências: *“Essa aqui é muito leve, não derruba a lata!”*, *“tenho que chegar mais perto pra conseguir acertar na lata!”*. Através das afirmações dos alunos se observou o estabelecimento de uma relação dialógica com o material utilizado. Além de sentirem as características de cada bola, precisaram descobrir e esclarecer o que deveriam fazer para que pudessem acertar e derrubar as latas, quanta força era preciso aplicar e quanto se deveria aproximar do alvo. Percebeu-se assim, a relação mencionada por Baecker (2003), a qual afirma que *“a experiência material não é um resultado de conteúdo determinável de ação ligada ao objeto, mas a experiência material deve ser compreendida como um processo ligado a uma situação”*. Nesse caso, a situação de movimento foi determinante para o conhecimento do material que estava sendo utilizado.

A RELAÇÃO DOS SUJEITOS COM O AMBIENTE NATURAL

A relação dos sujeitos com o ambiente natural ocorre no momento em que a criança cria um diálogo com o meio no qual está desenvolvendo sua ação. Isso pôde ser percebido ao se proporcionar experiências onde eram utilizados jornais: correr com o jornal - com e sem o auxílio das mãos, na cabeça, na barriga, no braço, nas



pernas, etc. Os alunos manifestaram dificuldade em fazer a atividade de movimento por causa do vento, o qual aumentava proporcionalmente à sua velocidade. As crianças não estavam habituadas com essas situações de movimento. Para Baecker (2003), através dessa atividade as crianças estão em “ações de descoberta independente através de uma relação adequada entre novidade e a dificuldade”, sendo que a dificuldade e a novidade nessa situação é o contato com o material e o fenômeno natural.

Durante a realização da brincadeira “Cada Macaco no seu Galho” – uma atividade em que as crianças deveriam trocar de lugar no momento em que um líder solicitasse, na qual, cada rodada, era retirado um bambolê que servia de base para determinar o lugar em que eles deveriam permanecer, destacaram-se algumas expressões: “*Tem pouco lugar!*”, “*Já tá cheio!*”. Percebe-se nestas afirmações e condutas, que os alunos estão manifestando com o professor a busca da resolução e adequação dos espaços para a prática da brincadeira, pois pelo exemplo mencionado elas sentiram desconforto em virtude do pequeno espaço.

Um olhar atento no momento de organizar as aulas abre caminho para a liberdade e para a autonomia da criança criar e adaptar a brincadeira conforme suas idéias. Conforme Baecker (2003) “(...) as condições de ação devem ser modificáveis, isto é, deve ser permitida a criança, dar a forma/configurar de acordo com suas próprias idéias”. Sem a intervenção do professor a atividade planejada pode vir a se desestruturar, resultando na desmotivação, ou como os alunos dizem: “*perde a graça*”. Por isso, acredita-se ser interessante o professor ir ao encontro dos objetivos que estão sendo desenvolvidos para que seus alunos possam vivenciar cada vez mais tais valores.

A AUTONOMIA DO ALUNO PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE MOVIMENTO

O terceiro e último aspecto de análise refere-se à forma de interação do aluno com os objetos e o ambiente, bem como a capacidade em realizar uma leitura crítica na tentativa de re-significar as ações conforme as suas vivências subjetivas. Nesse sentido, as crianças puderam criar espontaneamente várias brincadeiras com os materiais que tinham a disposição: emitir sons de instrumentos musicais (pandeiro,



chocalho); construir uma casa com as latas; utilizar um cone como um microfone ou um chapéu de bruxa. A partir disso, percebeu-se que as crianças tinham o desejo de brincar e de fazer a brincadeira ao seu modo, criando suas atividades sem a interferência do professor. Segundo Baecker (2003), estas condutas demonstram a capacidade de auto-organizar, atingindo assim, o objetivo do fomento da determinação própria/autonomia e da independência.

Na realização de outra aula foram utilizados novamente os bambolês. Ao se solicitar que as crianças pulassem por entre eles, uma menina disse que isso era uma tarefa fácil já que brincava freqüentemente de “amarelinha”. Um outro aspecto semelhante foi percebido em uma aula em que foram utilizadas várias bolas. A atividade era de jogar a bola para cima, bater palmas uma vez e pegar a bola novamente sem deixá-la cair chão. Muitos encontraram dificuldades e não conseguiram pegar a bola. Ao serem questionados sobre o que poderia ser feito, disseram: *“É mais fácil pegar assim”*, demonstrando como encaixavam a bola com os braços. Com base nessas afirmações, percebeu-se que as crianças tinham como referência algumas situações de movimento já presenciadas e/ou vividas por eles indicando que, a vivência fora do âmbito escolar exerceu fundamental importância no desenvolvimento das aulas de Educação Física. Muito bem já nos dizia Freire (2005) ao afirmar que as relações existentes entre o brincar e a educação, a cultura, a sociedade junto aos processos de desenvolvimento da criança são tecidas juntas, de forma complexa e abertas.

A partir das situações criadas nas aulas e pela maneira como as crianças reagiram a elas, verificou-se que elas relacionaram cada experiência de acordo com as suas vivências de movimento ao contexto em que viviam. A aula de Educação Física possuía sentido/significado de exploração sobre os objetos materiais pelo seu contato e uso, sem perder o caráter predominantemente lúdico e de curiosidade das ações de movimento. Neste sentido, “o movimento realizado não tem a intenção de melhorar especificamente o rendimento esportivo, mas apenas busca explorar novas formas de movimentos e jogos” (KUNZ, 2001, p. 166).

A influência das normas e da padronização do movimento pode ser mais acentuada quanto maior for o grau de envolvimento dos sujeitos com o esporte normatizado e com a totalidade do contexto social. Ou seja, tem-se que tomar o



devido cuidado para que as crianças, à medida que vão se inserindo na sociedade, começando pela instituição escolar, não tenham uma crescente limitação dos movimentos. Pois se sabe que o esporte pode vir a privar a independência, a espontaneidade e a vivacidade do sujeito em seu “*Se-Movimentar*” (BAECKER, 2003).

Infelizmente, é comum nas aulas de Educação Física o professor deixar as crianças sem muitas alternativas para a resolução autônoma da situação de aula. Contudo, as aulas deveriam ser desenvolvidas com objetivo educacional e com aprendizado social, conforme enfatiza Bracht (1997). Isso nem sempre é representado pelo esporte institucionalizado o que não nega o seu uso em aulas de Educação Física. Existe a possibilidade alternativa de adaptá-lo à realidade dos alunos, no sentido de desenvolver “(...) possibilidades de configuração motriz autônoma e livre de normas predeterminadas” (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2001, p 109).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na formação acadêmica do professor de Educação Física assuntos relacionados ao universo Infantil é um aspecto pouco presente. Foi possível perceber no decorrer das atividades, a necessidade de maior aprofundamento teórico, especialmente em relação aos estudos referentes à metodologia dessa disciplina escolar. Isso instiga os professores dessa área do conhecimento a buscar constantemente outras referências e novos olhares na tentativa de formar-se continuamente.

Através do trabalho desenvolvido as crianças, os professores e os pais puderam perceber que a proposta serviu como um fator de aprendizagem. Mudanças positivas tornaram-se visíveis, tais como: a convivência amigável entre as crianças (aspecto social), a destreza ao lidar com os materiais (aspecto motor), maior facilidade no letramento (aspecto cognitivo) e maior segurança para participar de atividades desafiadoras (aspecto emocional). Obviamente, todos esses aspectos se encontram em interface, pois não se manifestam de maneira isolada.



Apesar das dificuldades iniciais, de organização e de concentração das crianças, elas foram superadas à medida que obtinham afinidade na relação com os objetos e/ou com o ambiente natural. As crianças começaram a participar ativamente, de forma a refletir e criar regras, havendo espaço para a sua autonomia ao vivenciar novas situações de movimento.

Pode-se afirmar que a proposta metodológica apresentada neste trabalho é um caminho viável para a autonomia dos alunos, uma vez que foram estimulados à reflexão. Isso contribui para a construção de seu mundo, possibilitando aprender, criar e inventar. Nessa perspectiva, de emancipação do sujeito, o desenvolvimento de um trabalho integrado vincula a criança ao seu meio. Ao ter essa oportunidade, de diversas possibilidades para a ampliação da cultura de movimento, a criança cria um mundo de sentido/significado.

REFERÊNCIAS

BAECKER, I. M. **O desenvolvimento das crianças e jovens pelo movimento: quais são as perspectivas resultantes do desenvolvimento, pelo movimento, para a formação dos professores de Educação Física brasileiros?** Ijuí: Unijuí, 2004.

_____. As concepções da experiência material, da experiência corporal e da experiência em interações sociais para a promoção do desenvolvimento da identidade em aulas de Educação Física. In: **II FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO: AS DIMENSÕES DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADA PELA MODERNIDADE**, 2003, São Luis. Anais...São Luis: Autores Associados, 2003. p. 01-08.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister Ltda, 1997.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. e LAGING, R. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2001.



Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 8, n. 1, jun. 2009.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 2003.

_____. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2001.

_____. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.